

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)
São Paulo: 0,65% Nova York: 0,26%	108.326 / 104.864	R\$ 1.100	21/dezembro: 5,739 22/dezembro: 5,667 23/dezembro: 5,663 26/dezembro: 5,639
Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
R\$ 6,373	6,76%	9,15%	Julho/2021: 0,96 Agosto/2021: 0,87 Setembro/2021: 1,16 Outubro/2021: 1,25 Novembro/2021: 0,95

TRABALHO

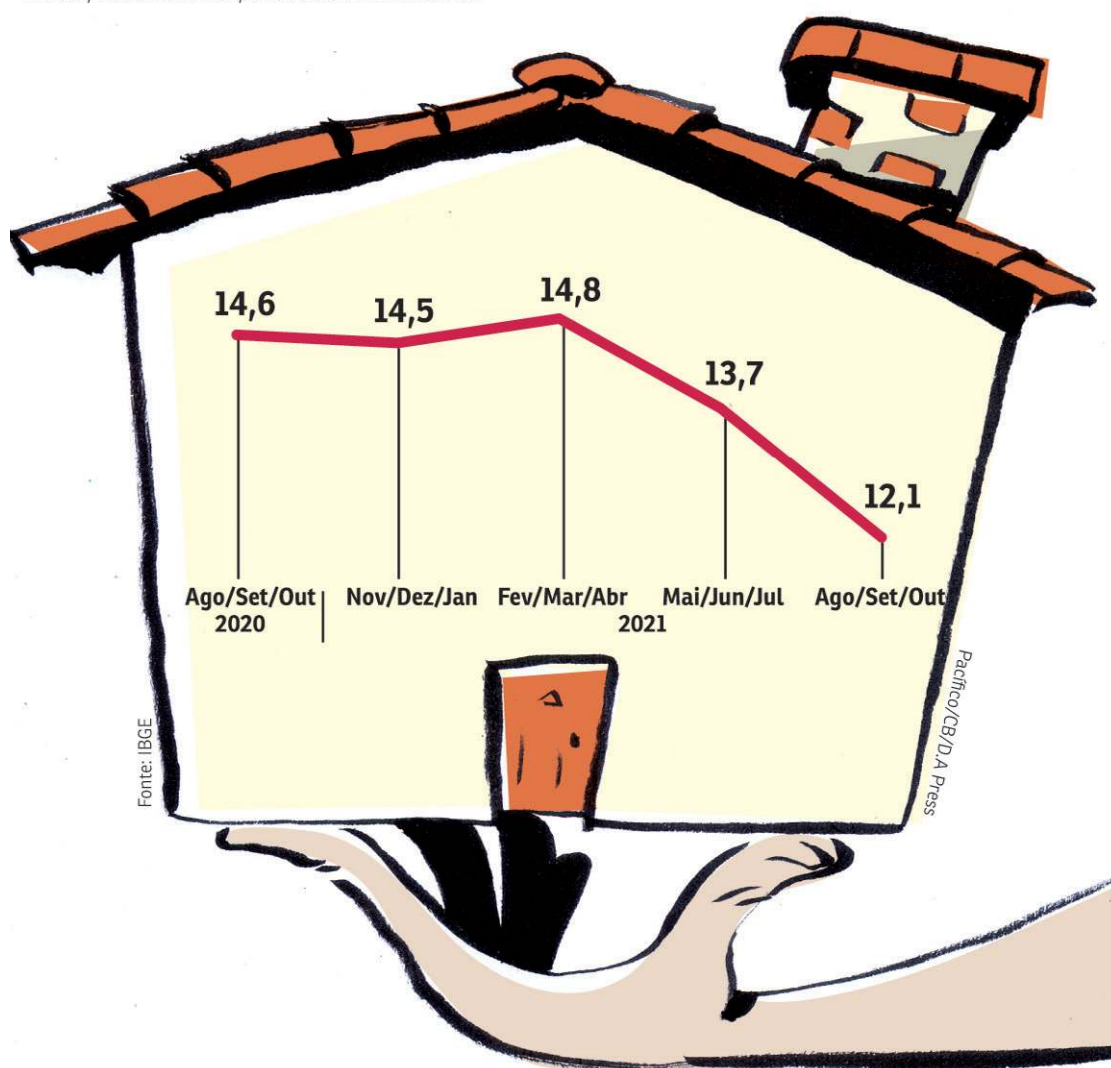
Mais emprego, mas com menor renda

Aumento de 3 milhões de trabalhadores reduz taxa de desemprego para 12,1%. Renda média, contudo, desce ao pior nível da série histórica da Pnad Contínua

» FERNANDA STRICKLAND
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

Taxa de desocupação

O aumento na ocupação foi impactado pelo número de empregados com carteira de trabalho no setor privado, que chegou a 33,9 milhões, crescimento de 4,1% ante o trimestre anterior.



O mercado de trabalho absorveu mais de 3 milhões de trabalhadores no trimestre encerrado em outubro, entre formais e informais, reduzindo a taxa de desemprego para 12,1% — ante 13,7% no trimestre até julho. No entanto, a renda média do trabalho desceu ao pior nível da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada em 2012 pelo IBGE. Na comparação com o trimestre anterior, a queda é de 1,6 ponto percentual.

André Perfeito, economista-chefe da Necton, observa que o número de pessoas que estão em busca de trabalho no país caiu 10,4%, chegando a 12,9 milhões. “Já o contingente de pessoas ocupadas, segundo os dados, aumentou 3,6%, o que representa 3,3 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho em relação ao trimestre encerrado em julho. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 8,7 milhões de trabalhadores”.

“O rendimento médio real habitual está no pior nível da série iniciada em março de 2012, em R\$ 2.449. Mais emblemático do que isso é quando observamos a massa salarial, ou seja, a quantidade de ‘dinheiro na mesa’ por assim dizer. Estamos no mesmo patamar do pior momento da crise da pandemia e, neste sentido, de pouco adiantou o esforço feito pelo governo uma vez que o que foi dado com uma mão foi retirado com a outra via inflação”, observa Perfeito.

A coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, afirma que a queda na taxa de desocupação está relacionada ao crescimento da ocupação, como já vinha acontecendo nos meses anteriores. “O aumento no número de ocupados ocorreu em seis dos 10 grupamentos de atividades, a exemplo do comércio, da indústria e dos serviços de alojamento e alimentação”.

Segundo Beringuy, com esse crescimento, o nível de ocupação, que é o percentual de pessoas em atividade na população em idade de trabalhar, subiu para 54,6%, o maior desde o trimestre encerrado em abril do ano passado.

Os dados mostram também que o aumento na ocupação foi influenciado pelo número de empregados com carteira de trabalho no setor privado, que chegou a 33,9 milhões, crescimento de 4,1% frente ao trimestre anterior. A coordenadora explica que isso significa 1,3 milhão de pessoas a mais.

“Do aumento de 3,3 milhões de pessoas na ocupação, 40% são trabalhadores com carteira assinada no setor privado. Essa recuperação do trabalho formal já vinha ocorrendo nos meses anteriores, desde o trimestre encerrado em julho. Então, embora o emprego com carteira no setor privado ainda esteja em um nível abaixo do que era antes da pandemia, vem traçando uma trajetória de crescimento”,

explica a coordenadora do IBGE.

Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que, na última semana, mostrou que o Brasil gerou 324.112 empregos com carteira assinada em novembro. Ao todo, segundo a pasta, o país registrou em novembro 1.772.766 de contratações e 1.448.654 de demissões. O resultado mostra piora na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando foram abertas 376.265 vagas formais. Contudo, foi o melhor resultado mensal desde agosto deste ano, quando foram criados 275.284 empregos com carteira assinada.

Setor privado

Quando às projeções do desemprego para 2022, Carlos Alberto Ramos, professor do departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), avalia que a taxa acompanha o crescimento econômico no Brasil, que pode ser relativamente baixo no próximo ano. “Existe a influência de fatores conjunturais, sendo que a pandemia reduz o ritmo de crescimento”, diz. O especialista ainda observa que o setor de serviço e de turismo tem chances de se desenvolverem mais. “Mas isso depende do ritmo da pandemia nos próximos meses”, pondera.

Segundo o levantamento, no setor privado, o contingente de

empregados sem carteira subiu 9,5% (ou 1,0 milhão de pessoas). Essa categoria, no trimestre encerrado em outubro, somava 12 milhões de trabalhadores. No mesmo período, o número de trabalhadores domésticos sem carteira cresceu 8,0%, e o de empregados sem CNPJ, 7,4%. Com isso, a taxa de informalidade chegou a 40,7%, o que corresponde a 38,2 milhões de trabalhadores informais no país.

Com o crescimento da ocupação sendo influenciado pelo trabalho informal, o rendimento real habitual caiu 4,6% e chegou a R\$ 2.449. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a queda foi de 11,1%. Já a massa de rendimento foi de R\$ 225 bilhões e permaneceu estável frente aos dois trimestres anteriores.

“Apesar de haver um crescimento significativo da ocupação, a massa de rendimento permanece estável. Isso acontece porque o rendimento do trabalhador tem sido cada vez menor — seja porque a expansão do trabalho ocorre em ocupações de menor rendimento, seja pelo avanço da inflação nos últimos meses”, diz a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

Os trabalhadores por conta própria aumentaram em 2,6%, chegando ao contingente de 25,6 milhões. São 638 mil pessoas a mais nesta categoria. Já o aumento dos trabalhadores domésticos foi de 7,8%, também no

confronto com o trimestre encerrado em julho, o que representa uma adição de 400 mil pessoas. A maior parte desse aumento também veio do trabalho informal: 308 mil trabalhadores foram contratados sem carteira de trabalho assinada.

Influência

O número de ocupados no comércio cresceu 6,4%, o que representa 1,1 milhão de pessoas a mais trabalhando no setor. Já o aumento da indústria foi de 4,6%, ou mais 535 mil pessoas. No mesmo período, mais 500 mil pessoas passaram a trabalhar no segmento de alojamento e alimentação (11,0%). Na construção, houve crescimento de 6,5% na ocupação (ou 456 mil pessoas).

“Na comparação com o trimestre anterior, dos 10 grupamentos de atividades, seis tiveram crescimento na ocupação e os demais ficaram estáveis. Quando compararmos com o mesmo trimestre do ano anterior, nove apontaram crescimento significativo. Isso indica que a conjuntura econômica do trimestre encerrado em outubro é muito diferente do mesmo período do ano passado. A recuperação já mostra um cenário muito mais favorável para a ocupação”, afirma Adriana Beringuy. (FS e JVT*)

*Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro

PRESIDENTE DA CNC VAI À ARGENTINA PARA FORTALECER MERCOSUL

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, realizou viagem no dia 14 de dezembro à Argentina, onde participou de três reuniões com membros da Câmara Argentina de Comércio e Serviços (CAC).

Os representantes do comércio dos dois maiores parceiros do Mercosul — Brasil e Argentina — debateram o cenário econômico que afeta atualmente ambos os países e fizeram um balanço do ano de 2021, após os quase dois anos de isolamento em função da pandemia de covid-19.

Além disso, foram discutidas novas estratégias, incluindo as que tratam da grande vitória alcançada com o acordo com a União Europeia, resultado que teve uma expressiva contribuição das Câmaras de Comércio do Mercosul. “O acordo com a União Europeia é de grande significado para as economias dos países envolvidos”, disse Tadros. “Sua implementação, após 22 anos de negociações, será um avanço não apenas para o comércio, mas para as relações entre nossos povos”, completou o presidente da CNC.



José Roberto Tadros (de relógio) ao lado dos representantes do comércio argentino

MESA BRASIL SESC PRESENTE NO NATAL DE MILHARES DE BRASILEIROS

Neste fim de ano, o Mesa Brasil Sesc voltou a circular pelo país com uma carga especial: o chester. No sexto ano de parceria com a Perdigão, o programa de segurança alimentar e nutricional fez a entrega de 200 mil aves a famílias atendidas por instituições cadastradas. Com isso, a ação conjunta chega à marca de 1,4 milhão de unidades do produto distribuídas, transformando o Natal de milhares de pessoas.

Mais do que colaborar na composição da ceia natalina com um alimento tradicional, a doação ajuda a elevar a autoestima e o senso de cidadania dessa parcela da

população, promovendo a inclusão social. Nestes últimos anos, em virtude da pandemia de covid-19, a procura por apoio alimentar cresceu. Desde 2020, o Mesa Brasil Sesc passou a atender, em média, 7,3 mil entidades sociais. Para tanto, conta com o apoio de 2.700 empresas parceiras, que doam alimentos, produtos de higiene e limpeza e serviços.

A expectativa é que este ano o programa repita o resultado de 2020 e ultrapasse novamente as 50 mil toneladas de alimentos arrecadados, um acréscimo de 25% em relação à sua média histórica.

PRÊMIOS E SELOS RECONHECEM A EXCELÊNCIA DO SENAC

Pelo sétimo ano consecutivo, o Senac no Espírito Santo conquista o prêmio Marcas de Valor, na Categoria Escola Profissionalizante. A premiação reconhece as instituições que mais se destacaram em suas áreas de atuação no Estado, em 2021, ao atestar a credibilidade da instituição perante a opinião pública (meio acadêmico e mercado produtivo).

No Rio Grande do Sul, o Senac foi agraciado com o Troféu Ouro do Prêmio Ibero-Americano da Qualidade. O reconhecimento máximo, concedido em Bogotá (Colômbia), demonstra que a instituição cumpre com excelência a sua missão de educar para o trabalho nas atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Contudo, o Senac não é referência somente em educação profissional, mas também em educação ambiental. Recentemente o Departamento Regional do Senac no Amazonas recebeu o selo Empresas com Consciência Limpa, idealizado pela Fundação Rede Amazônica e pelo Instituto Soka Manaus. No total, 17 organizações receberam os selos ambientais em agradecimento ao apoio às ações voltadas à educação

ambiental realizadas durante o ano de 2021.

Em Minas Gerais, o Senac também mostrou que faz a diferença na educação superior e na comunidade em que está inserido, ao conquistar o prêmio Instituição Socialmente Responsável, conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Neste ano, a Faculdade Senac foi contemplada em função de projetos realizados pelos alunos, tais como o Dia Nacional do Pão de Queijo, Projeto de Extensão Cultivar e Gastronomia Solidária, além do e-book de receitas de quarentena.



Troféu do prêmio Marcas de Valor, do Espírito Santo: credibilidade

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Accesse o site afavorodobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

Facebook: @sistema.cnc Instagram: @sistemacnc Twitter: @sistemacnc YouTube: @tvcnconline